



**Ismar
Becker**

beckerismar@gmail.com

Sair não é solução

Este ano foi péssimo para meu negócio. Esperava um ano ruim, mas nada como foi. Mesmo assim, não perdi a motivação, e comemorei quatro vitórias. Conquencionei meu filho a retornar ao Brasil, além de três brasileiros a não sair daqui.

Depois de um ano das eleições presidenciais, 90% dos que votaram no candidato "L" não estão arrependidos do voto, e 60% acreditam que a economia vai muito bem. Do outro lado, 90% dos que votaram no candidato "B" repetiriam o voto, e 60% dizem que a economia vai mal. Estamos falando do mesmo país, ou alguém está avaliando mal a realidade? Nem uma coisa, nem outra. Estes números comprovam que estamos em uma sociedade profundamente dividida, onde muitos não conseguem enxergar a realidade sem um filtro ideológico. O que vem do outro lado, o que é divulgado por um canal "inimigo", simplesmente não vale. Felizmente este não é um mundo real. O Brasil é um dos bons lugares para viver, criar filhos e netos, investir e trabalhar.

REALIDADE ECONÔMICA

Apesar de declarações desastrosas de um Presidente senil, que vive no passado, a situação econômica do Brasil está muito melhor do que da maioria dos países:

- A INFLAÇÃO baixando graças a um dos melhores Bancos Centrais do mundo.
- A economia vai ter um dos maiores CRESCIMENTOS do planeta.
- O DESEMPREGO É o mais baixo desde o desastre da Nova Matriz Econômica.
- O SUPERAVIT da balança comercial se rá recorde.
- O REAL valorizou em relação ao Dólar e ao Euro.
- Duas das três agências de avaliação de risco, elevaram o "RATING" do país.

Tudo isto apesar do governo. Imagine se tivéssemos um que não atrapalhasse nos-

sa vida, cobrasse menos impostos, investisse na educação e na saúde, reduzisse a burocracia e o tamanho do Estado?

REALIDADE POLÍTICA

Temos um governo que se declara comunista, mesmo que não saiba o que isto significa. Temos um ministro da Fazenda que parece do governo de FHC. Temos Um Congresso que cortou as asas, bico e pés do Presidente. Nunca antes na história deste país, um presidente latiu tanto, sem morder ninguém.

Não vamos ter grandes avanços, mas também não teremos nenhum dos retrocessos prometidos na campanha.

LIÇÕES APRENDIDAS

O desastre do (des) governo da ensacadora de vento provocou a maior recessão, inflação e desemprego desde o plano Real. Nosso PIB per capita ainda é mais baixo do que o de 2010, porque só em 2016 começamos a arru-

mar a casa. Quando era criança, a gente pegava sarampo uma vez e ficava imune. Um processo semelhante aconteceu com o Brasil. O poder de Presidente da República não passa nem perto do que quase acabou com o país entre 2008 e 2016. Embora não morra de amores pelo Congresso e pelo STF, mas eles não permitem que peguemos um novo sarampo populista.

DIGA AO POVO QUE FICO

Morei na Irlanda e na Alemanha. Passei uma boa parte da minha vida adulta fora do país. Assisti a decadência de alguns países, e crescimento de outros. Quando fui para Buenos Aires em 1980 fiquei com vergonha. Quando fiz estágio na Alemanha não quis voltar. Hoje não saio do Brasil por nada.

Com este artigo encerro as atividades do ano, retornando no final de janeiro. Desejo a todos um Feliz Natal e um Próspero Ano Novo, neste nosso maravilhoso país.

Ismar Becker é empresário e escreve quinzenalmente às quintas-feiras.



**Alexandre
Garcia**

editoria@gazetasbs.com.br

MP da esperança

A Constituição estabelece que o Ministério Público tem a incumbência de defender a ordem jurídica e o regime democrático e ao MP compete, privativamente, a ação penal pública. O art. 127 afirma que o MP é "essencial à função jurisdicional do estado". Por tudo isso, o "inquérito do fim do mundo", criado no Supremo e para defender o Supremo, sem Ministério Público, com todos os seus desdobramentos, deixa desolados os que acreditam no devido processo legal. Estou recordando isso, porque uma lufada de esperança chegou na segunda-feira, com o discurso de posse do novo Procurador Geral da República, que também vai presidir o Conselho Nacional do Ministério Público e chefiar todos os procuradores federais.

Paulo Gonet disse que "no nosso agir técnico, não buscamos palco nem holofotes", que o MP vive "um momento crucial" e que "não cabe ao MP formular políticas públicas, mas garantir o adequado funcionamento das políticas aprovadas pelos representantes eleitos". Li e reli essas palavras, porque me encham de juvenil esperança. Talvez deva gravá-las num painel a ser instalado na saída do prédio da PGR, para que Paulo Gonet lembre todos os dias do compromisso. Certamente ele julgou necessário declarar isso porque, em algum lugar, busquem palcos e holofotes e prepondera o objetivo de fazer política no lugar dos representantes eleitos.

O novo Procurador-Geral expressou o compromisso de combater a corrupção e as organizações criminosas e lembrou que até o pior criminoso tem a proteção de garantias

constitucionais. Não sei por que me passou pela cabeça que também aqui ele está lembrando de casos em que não praticam nada disso. Paulo Gustavo Gonet Branco tem 62 anos, nasceu no Rio e se formou em Direito na Universidade de Brasília. Ele foi diretor-geral da Escola Superior do Ministério Público da União e, com Gilmar Mendes, fundou o Instituto Brasiliense de Direito Público. Gilmar pediu votos para ele no Senado, onde foi aprovado com 65 votos em 81 senadores. O decano estava na posse, assim como o Presidente da República. Assim como o discurso de Gonet parece lembrar o Supremo, o discurso de Lula, dizendo para Gonet o que o MP não deve fazer, era o que Lula pensa que Deltan Dallagnol fez com ele.

O sonho de viver num país que seja um estado democrático de direito, aposta agora no Ministério Público, como defensor da ordem jurídica e do regime democrático. Não precisamos de soluções pelas armas, frequentes em nossa História. É a solução da força quando não se vê saída dentro da Lei. Em vez de apostar nas armas, aposta-se nas instituições, que tem seus instrumentos, para um "retorno aos quadros constitucionais vigentes" - a frase icônica do 11 de novembro de 1955 que garantiu a posse de JK. Aposta-se numa correção de rumos do Supremo, depois na coragem do Presidente do Senado e, agora, com esse discurso de posse de Gonet, no protagonismo do Ministério Público, sem visar a palco e holofote, mas sendo fiel à essencialidade de sua função e sua obrigação perante a Constituição.

Alexandre Garcia é jornalista e apresentador. Escreve às quintas-feiras sobre economia e política.



A Gazeta



AUDITADO PELO
IVC

Tiragem desta edição: 6.400 exemplares

Circulação: Planalto Norte Catarinense, Piên e Rio Negro, PR

Editora Gazeta do Norte Ltda.
CNPJ 00.506.497/0001-14
Insc. Mun. 8832
Insc. Est. 25.725.180-4

Rio Negrinho - Rua Pedro Simões de Oliveira, 118 - Centro - (47) 3644-5082

Florianópolis

Rua Patrício Farias, 131 - Térreo - Sala 2.2 - Itacorubi (48) 3031-0437 (48) 3222-0100
opec@sucursalcgm.com.br

Impressão
Gráfica A Gazeta

Assinaturas: (47) **3203-0026**
assinaturas@gazetasbs.com.br

Desconto mensal Celesc/Samae R\$ 38,00
Online semestral R\$ 89,00
Online anual R\$ 174,00
Trimestral R\$ 134,00
Semestral R\$ 242,00
Anual R\$ 430,00
Anual, para Florianópolis R\$ 616,00

(47) 3203-0022

www.gazetasbs.com.br

editoria@gazetasbs.com.br
comercial@gazetasbs.com.br

Rua Marechal Floriano 22,
89.280-343 São Bento do Sul, SC
Direção - **Cezar Celeski**, DRT 3850/SC
Editores - **Marcello Miranda**
e **Matheus Müller**